

Sarney assegura que Itaqui é a solução para Carajás

Afirmando que o Projeto Carajás não é um problema regional para ser discutido em termos de Maranhão ou Pará, o senador José Sarney (Arena-MA) disse que a exportação do minério de ferro da Serra dos Carajás através do Porto de Itaqui, de acordo com a solução ferroviária adotado pelo Governo, irá beneficiar não só o seu Estado, como todo o Nordeste e até mesmo o País.

— A Amazônia Mineração já pediu a desapropriação da área de Itaqui e o Juiz Federal já a concedeu. A Vale do Rio Doce já abriu a concorrência para a compra dos dormentes para a Ferrovia. Outra solução significaria rever tudo isso e adiar o Projeto, que voltaria a ficar na dependência de novos estudos — afirmou o senador.

VIABILIDADE

Toda a discussão em torno da exportação do minério de Carajás se processou em torno do estudo de viabilidade, quando muitos contestaram a validade da solução ferroviária. Para o senador maranhense, esta tese não tem, porém, razão de ser.

— O estudo de viabilidade — esclareceu — pesquisou quatro soluções. A Ferrovia para Itaqui, a Ferrovia para Guarás, a solução mista Hidrovia e Ferrovia e a solução Hidroviária. De todas, a mais exequível e a mais barata foi a solução Itaqui, porque não pode um projeto dessa natureza ser examinado apenas sob o aspecto de transporte.

Segundo José Sarney, a questão tem vários aspectos, como o mercado e o poder competitivo de ferro que iremos exportar. "Qualquer solução que não fosse Itaqui — acentuou — restringiria o mercado de exportação brasileiro apenas para a Europa e os Estados Unidos. Não teríamos poder de venda para a Ásia, por exemplo, com o seu atrativo mercado japonês. E por quê? Porque o calado das outras portas estuda-

das, que não o de Itaqui, não oferecia confiabilidade ao projeto e nem suportaria tonelagem superior a 70 mil".

Por essas razões, o Porto de Itaqui, porto natural e o melhor da costa brasileira, deu condições de viabilidade ao Projeto Carajás, de acordo com o parlamentar, que defende o projeto, não em termos regionais mas em termos de Brasil.

— Carajás não é problema regional, mas projeto que interessa a todo o País, que através dele vai criar divisas para aliviar nosso Balanço de Pagamentos, vai diminuir importações com sua capacidade germinativa de indústrias importantes para o progresso do País, comandadas pela Indústria Siderúrgica. Não devemos nos esquecer que o aço ainda é um dos produtos de nossa pauta de importações que mais consome divisas — frisou José Sarney.

CONFIRMAÇÃO

Estranhando que ainda hajam discussões em torno das soluções para Carajás, o senador maranhense disse que o problema já está decidido.

— Claro, o Brasil não iria gastar somas fabulosas, tempo e oportunidades para resolver um problema dessa magnitude passionalmente. O presidente Médici decidiu, o presidente Geisel confirmou e agora estamos na fase de execução — asseverou.

Para ele, portanto, não se pode agora falar em outra solução, porque significaria rever tudo, colocar o projeto na dependência de novos estudos, de novas mudanças no mercado mundial.